



UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O FUTURO

*Tamine Vitória Pereira Moraes**

Josué Barros

Natanny Caetano da Silva

Daisy de Araújo Vilela

RESUMO

A extensão universitária garante a formação do profissional cidadão e se caracteriza como espaço de produção do conhecimento. Compõe um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, possibilita a relação transformadora entre a Universidade e a comunidade. Poucos são os indivíduos que têm acesso aos conhecimentos produzidos na universidade, por isso, a extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos; além disso, é essencial estimular a busca do conhecimento, despertar o interesse pela vida universitária e divulgar as instalações e atividades desenvolvidas na universidade. A maioria das escolas públicas é formada por indivíduos de classes populares, e a falta de informação sobre o ensino superior junto à falta de incentivo para continuar os estudos são as causas para os mesmos não ingressarem na universidade ou até mesmo abandoná-la. O projeto “A Universidade vai à escola” teve como objetivo promover informações acerca dos cursos de graduação, estimular o aluno a ver a universidade como algo a ser alcançado e instigar os universitários para desenvolverem técnicas de exposição verbal. O projeto desenvolveu-se com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Feliciano do município de Jataí, no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016. Idealizado por acadêmicos do curso de Fisioterapia, contava com a participação de universitários dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. O projeto foi executado em duas etapas: uma de palestras expositivas e outra com rodas de conversa, com apresentação da instituição e dos cursos. Após a execução, a ação de extensão foi avaliada pelos alunos, professores, coordenadores pedagógicos e universitários envolvidos, por meio de um questionário. Os resultados encontrados foram relevantes, reafirmando a contribuição para o conhecimento dos cursos oferecidos pela Regional, que influenciou diretamente na escolha do curso superior a ingressar, além de incentivar e motivar o aluno a almejar e alcançar o ensino superior. A ação também preconizou a valorização do ensino superior e garantiu um espaço amplo para discussão e exposição de dúvidas, incertezas, medos, sonhos e expectativas próprias do ambiente universitário. Conclui-se que projetos como este produzem uma experiência extraordinária, que proporciona a diminuição da evasão do ensino superior, já que possibilita ao aluno conhecer a realidade do curso e da instituição antes de seu ingresso, além de possibilitar o resgate da cidadania e dignidade das classes menos favorecidas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação. Inclusão. Políticas sociais.

* Graduação em Fisioterapia (UFG). Contato: taminevitoria@hotmail.com.

UNIVERSITY GOES TO SCHOOL: A NEW PERSPECTIVE ON THE FUTURE

ABSTRACT

The University extension ensures the formation of the citizen professional and is characterized as a space for the production of knowledge. Composed of an educational, cultural, and scientific process that, through a combination of teaching and research, enables a transforming relationship between the University and the community. Few are the individuals who have access to the knowledge produced in the university, so the university extension is fundamental for the democratization of the access to this knowledge. Moreover, it is essential to stimulate the search for knowledge, awaken interest in university life and publicize the facilities and activities developed at the university. Most public schools are made up of individuals from the working class, and the lack of information about higher education together with the lack of incentive to continue studies are the primary causes of these individuals not joining the university or abandoning it. The project "The University goes to school" had the objectives to promote information about higher education courses, to encourage the student to view the university as something to be achieved, and to instigate university students to develop verbal exposure techniques. The project was developed with students of the 3rd year of the High School in a State School José Feliciano in the municipality of Jataí (Goiás), and was conducted during the period from November 2015 to December 2016. The project, idealized by academics of the Physiotherapy course, counted on the participation of undergraduate students from the Federal University of Goiás - Jataí Region. The project was executed in two stages: the first stage being lectures and the second stage being round table discussions with presentation of the institution and the courses. After the initiation of the project, the extension was evaluated by the high school students, teachers, pedagogical coordinators, and university students who were involved in the project through a questionnaire. The results were relevant, reaffirming the contribution to the knowledge of the courses offered by Regional, directly influencing the choice to enter higher education, as well as encouraging and motivating the student to aim for and achieve higher education. The extension also advocated the valuation of higher education and ensured a wide space for discussion and exposition of doubts, uncertainties, fears, dreams and expectations of the university environment. The conclusion of this study is that projects like this produce an extraordinary experience that provides the reduction in avoidance of higher education by allowing the student to understand the reality of the course and institution before joining, as well as making it possible to redeem the citizenship and dignity of the less favored classes.

Keywords: University extension. Education. Inclusion. Social policies.

UNIVERSIDAD VA A LA ESCUELA: UNA NUEVA PERSPECTIVA SOBRE EL FUTURO

RESUMEN

La extensión universitaria garante una formación profesional del ciudadano y se caracteriza como espacio de producción de conocimiento. Compone un proceso educativo, cultural y científico, que articula la enseñanza y la investigación, permite una relación de transformación entre la Universidad y la comunidad. Hay pocas personas que tienen acceso

al conocimiento generado en la universidad, por eso que la extensión universitaria es crucial para la democratización de acceso a tal conocimiento, además, es esencial estimular la búsqueda del conocimiento, generar interés por la vida universitária, y difundir las instalaciones y las actividades desarrolladas en la universidad. La mayoría de las escuelas públicas es formada por individuos de clases populares, y la falta de información sobre la enseñanza superior, junto con la falta de incentivo para continuar sus estudios, son las causas para no ingresar a la universidad o incluso abandonarlo. El proyecto " La Universidad va a la escuela", tiene como objetivo promover información acerca de los cursos de nivel superior, animar al estudiante a tener la universidad como algo que se puede lograr e instigar lo académico desarrollar técnicas de presentación verbales. El proyecto fue desarrollado con los estudiantes de 3° año de secundaria de la Escuela Estatal José Feliciano del municipio de Jataí (GO) en el período de noviembre de 2015 a diciembre de 2016. Concebido por los académicos de curso de fisioterapia, el mismo contó con la participación de los diversos cursos de graduación de la Universidad Federal de Goiás Regional de Jataí. El proyecto fue ejecutado en dos etapas: una de conferencias expositivas y otra con ruedas de conversación y presentación de la institución y de los cursos. Después de ejecutar la extensión se evaluó por estudiantes, maestros, coordinadores pedagógicos y académicos que participaron a través de un cuestionario. Los resultados encontrados fueron relevantes, reafirmando la contribución para el conocimiento de los cursos ofrecidos por la Regional, influyó directamente en la elección del curso superior a realizar, además de incentivar y motivar al estudiante a buscar y alcanzar la educación superior. La extensión también solicitó la valoración de la enseñanza superior y se aseguró un espacio amplio para la discusión y exposición de dudas, incertidumbres, miedos, sueños y expectativas propias del entorno universitario. Llegamos a la conclusión de que proyectos como éste producen una experiencia extraordinária que fornece la disminución de la evasión de educación superior ya que permite al estudiante conocer la realidad del curso y la institución antes de ingresar, además de permitir la recuperación de la ciudadanía y la dignidad de las clases menos favorecidas.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Educación. Inclusión. Políticas sociales.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil (1988), em seu Artigo 205, apregoa que: “A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada conjuntamente com a sociedade, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” ([BRASIL, 2000, p. 177](#)). Contextos traduzem a educação como uma importante ferramenta para a formação de um país. Diante disso, é essencial estimular a busca do conhecimento, despertar o interesse pela vida universitária e divulgar as instalações e atividades desenvolvidas na universidade. Inúmeras são as dificuldades que o estudante pode encontrar ao ingressar na universidade, que vão desde condições financeiras para manter-se estudando, passando pela acessibilidade física, até a adaptação às rotinas, exigências acadêmicas e incertezas em relação à escolha do curso de graduação ([SERPA; SANTOS, 2001](#)).

Há um enorme contingente de jovens que não tem acesso à educação, cultura, lazer e até mesmo moradia e saúde. Nesse sentido, pesquisadores afirmam que, apesar de regulamentada em lei, a educação no Brasil não é um direito garantido a todos, o que limita a inserção dos estudantes com fragilidade socioeconômica na Universidade, e os poucos “privilegiados” que conseguem ter acesso a ela enfrentam problemas para dar continuidade aos estudos ([ZANDONÁ et al., 2010](#)).

As escolas públicas de Ensino Médio e fundamental são compostas, em sua maioria, por crianças, jovens e adultos de classes populares ([ESTEBAN, 2007](#)). A ausência de informação sobre as instituições de ensino superior aliada à falta de perspectiva e incentivo para os estudos são os principais motivos para o seu abandono ou o não ingresso no ensino superior. O conhecimento das diferentes formas de assistência estudantil é de extrema importância para a decisão de os alunos do Ensino Médio de escolas públicas avançarem nos estudos ([ZAGO, 2006](#)).

A partir do momento em que o estudante com fragilidade socioeconômica ingressa no ensino superior, inicia-se uma nova etapa em sua vida acadêmica, caracterizada por sua permanência na universidade até a conclusão do curso. É nesse sentido que a universidade assume um papel importante na consolidação das políticas de permanência, “[...] gerando recursos e ou projetos voltados para a criação e ampliação de programas focados em oferecer aos estudantes carentes a continuidade da sua graduação” ([ZANDONÁ et al., 2010](#)).

Poucos são os que têm acesso aos conhecimentos gerados na universidade pública; por esse motivo, a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, além de ser um fator que vai redimensionar a função social da própria universidade, principalmente se for pública ([MENDONÇA; SILVA, 2002](#)).

A Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão, colaborando com o poder público na solução de problemas nacionais e regionais contribuindo para o desenvolvimento do país. O meio acadêmico é um espaço privilegiado que permite estabelecer uma rede de relações sociais e afetivas. Destarte, alguns estudos têm demonstrado que o apoio dos colegas e a capacidade de estabelecer relações de amizade satisfatórias contribuem para o bem-estar psicológico e a integração ao ambiente acadêmico ([TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007](#)).

Com o sentimento de que existe uma distância entre as universidades públicas e o restante da rede de ensino público na região, a equipe do projeto de extensão “A Universidade vai à escola” justifica o presente trabalho, promovendo uma atividade de extensão que leva informações da instituição aos colégios públicos de Ensino Médio, visto que os universitários entendem que a responsabilidade social compreende o fazer em atividade voluntária, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade ([GIRALDI et al., 2011](#)).

Para os ingressantes, a universidade traz uma oportunidade de um convívio coletivo, que pode favorecer a reflexão. Percebe-se a importância da reflexão em grupo para esses estudantes, considerando que, individualmente, as pessoas tendem a identificar seu problema como exclusivo, como uma necessidade individual ([LANE, 1996](#)).

Entretanto, ao se reunirem, percebem que os problemas, muitas vezes semelhantes, são decorrentes das próprias condições sociais de vida e que a organização coletiva, diferente da ação individual isolada, pode propiciar a resolução de problemas ou a satisfação de necessidades comuns ([LANE, 1981](#)). Desse modo, as pesquisas apontam que essa experiência traz para a discussão o papel determinante do processo coletivo para a superação do individualismo, profundamente arraigado em nossa sociedade.

Por outro lado, a missão da educação superior é formar cidadãos profissionais e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país. Dentre os caminhos que a universidade tem para desenvolver e oferecer uma formação mais completa aos seus estudantes está a proposição de interlocução entre os saberes e a formação crítica de novos profissionais. Os programas de extensão universitária mostram-se bastante promissores quando se desenvolvem como atos políticos, isto é, como ações que podem transformar determinada situação social ([CALDERON; PESSANHA; SOARES, 2007](#)).

OBJETIVOS

O projeto “A Universidade vai à escola” teve como objetivos: levar informações acerca dos cursos de nível superior, com ênfase para a promoção do ingresso no ensino superior público, realizar encontros dos alunos do Ensino Médio com os universitários, estimular o aluno a ter a universidade como um objetivo a ser alcançado, instigar os universitários a desenvolverem técnicas de exposição verbal, ressaltar a responsabilidade social dos universitários e incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

O projeto desenvolveu-se com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual José Feliciano Ferreira, situado na cidade de Jataí, no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016. Considerando que a Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí oferece 25 cursos de nível superior, o Projeto “A Universidade Vai À Escola”, foi composto por 25 integrantes, de forma a contemplar, no mínimo, um discente de cada curso.

Os critérios de inclusão à equipe foram: disponibilidade de participar, no mínimo, uma vez por semana no período vespertino; disponibilidade de ser palestrante; interesse em produzir lâminas para palestras; assiduidade e motivação para realização de trabalho coletivo; dinâmica e criatividade para a preparação da apresentação; compromisso com as ações do projeto.

A extensão foi realizada através de duas etapas distintas. Na primeira fase foi feita uma apresentação geral sobre a Universidade Federal de Goiás, contemplando a estrutura do câmpus, forma de ingresso, programas de assistência estudantil, serviços oferecidos e mobilidade acadêmica, incluindo o vídeo de divulgação institucional da Universidade, utilizando uma exposição dialogada.

Logo após, houve a realização de apresentações individuais dos discentes sobre os cursos de graduação. A exposição constava dos seguintes itens: definição, áreas de atuação da profissão, matriz curricular, estrutura do curso na Universidade e mercado de trabalho. O tempo de apresentação durava cerca de 20 minutos por curso e os discentes dispunham de recurso audiovisual (Datashow) para a exposição do conteúdo. Ao final de cada palestra, realizavam dinâmicas, oficinas, jogos ou experiências práticas relacionadas ao seu curso. Essa etapa, denominada “piloto”, compreendeu o primeiro semestre do projeto.

Os discentes foram divididos em dois grupos, de acordo com a sua disponibilidade. No primeiro dia foram apresentados os cursos de Medicina, Enfermagem, Zootecnia, Biomedicina, Pedagogia, Geografia, Química (Bacharelado e Licenciatura), História,

Agronomia e Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). No segundo dia, apresentaram-se os cursos de Psicologia, Ciências da Computação, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Física, Matemática, Medicina Veterinária, Letras Inglês, Fisioterapia, Engenharia Florestal, Direito e Letras Portugêses.

A segunda etapa iniciou após um replanejamento com a equipe envolvida na execução do projeto, que optou por desenvolver rodas de conversas. Cada roda era conduzida por um discente; os alunos se dividiram em grupos e participavam de discussões sobre os cursos, contendo os mesmos itens da primeira etapa. Além disso, sanavam suas dúvidas e participavam de maneira ativa da exposição e, ao final, houve também a exposição prática. As rodas duravam cerca de 20 minutos e no encerramento de cada roda ocorriam rodízios, de forma que os alunos ouviam sobre todos os cursos ali representados. Em cada dia de execução do projeto eram feitas de quatro a cinco rodas de conversa.

Para avaliar o projeto, foi utilizado um questionário de qualificação que foi aplicado entre os componentes da equipe, os alunos participantes do estudo e a equipe de professores e coordenadores pedagógicos da escola.

Dividido em 03 categorias distintas, a primeira categoria foi composta pelos universitários integrantes do projeto que responderam às perguntas: “O projeto cumpriu as metas? A meta estabelecida na fase de planejamento é razoável? O projeto teve impacto positivo na sua vida acadêmica?”.

A segunda categoria foi composta pelos professores e coordenadores pedagógicos da escola, que tiveram que responder às seguintes questões: “Na sua opinião, o projeto foi bem estruturado, interessante, estimulante e relevante para o aluno? Os recursos didáticos adotados foram satisfatórios?”.

Por fim, a terceira categoria, composta pelos alunos da escola de Ensino Médio, que foram objetos de nosso estudo, qualificados através das questões: “Já receberam alguma orientação sobre cursos no ensino superior? As informações dos universitários contribuíram para seus conhecimentos sobre cursos de nível superior? Os recursos didáticos adotados foram satisfatórios?”.

RESULTADOS

Os resultados dos questionários aplicados estão representados nas Tabelas 1, 2, 3. A primeira categoria foi composta pelos alunos do Ensino Médio, considerados a população mais próxima da realidade universitária. Estima-se que cerca de 80 alunos participaram das palestras; porém, apenas 14 alunos devolveram os questionários.

Tabela 1. Percepção dos alunos do Ensino Médio sobre o projeto (n=14).

As informações dos universitários contribuíram para seus conhecimentos sobre cursos do nível superior	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %	DISCORDA %	N.D.A %
Interessante	78,5	21,4	0	0	0
Fácil de tomar apontamentos	64,2	21,4	7,1	0	7,1
Estimulantes	85,7	7,1	0	0	7,1

Relevantes para o curso de seu interesse	64,2	14,2	14,2	7,1	0
Recursos didáticos adotados foram satisfatórios	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %	DISCORDA %	N.D.A %
Bem estruturados	78,5	21,4	0	0	0
Interessantes	92,8	7,1	0	0	0
Recursos didáticos adotados foram satisfatórios	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %	DISCORDA %	N.D.A %
Estimulantes	78,5	21,4	0	0	0
Fácil de tomar apontamentos	64,2	14,22	14,2	0	7,1
Relevantes para o curso de seu interesse	71,4	21,4	0	0	7,1

Fonte: Dados da pesquisa – N.D.A- nenhuma das anteriores.

Na segunda categoria, que trata da resposta dos coordenadores e professores, 09 participantes responderam aos questionários, com a seguinte percepção:

Tabela 2. Opinião dos professores sobre o projeto (n=9).

Na sua opinião o projeto foi:	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %	DISCORDA %	N.D.A %
Bem estruturado	0	22,2	44,4	0	33,3
Estimulante	0	22,2	44,4	0	33,3
Relevante para o aluno	33,3	0	55,5	11,1	0
Recursos didáticos adotados foram satisfatórios	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %	DISCORDA %	N.D.A %
Bem estruturados	0	11,1	44,4	0	22,2
Interessantes	0	11,1	55,5	0	0
Estimulantes	0	0	55,5	11,1	0
Relevantes para os alunos	11,1	11,1	44,4	0	0

Fonte: Dados da pesquisa – N.D.A- nenhuma das anteriores

Os professores e coordenadores pedagógicos pontuaram que o projeto foi bem estruturado, relevante e estimulante para o aluno, sendo que os recursos didáticos utilizados foram satisfatórios. Os mesmos sugeriram a ampliação do projeto para outras turmas do Ensino Médio, propondo sua aplicação sempre antes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares. Ressaltaram, ainda, a magnitude do projeto para os alunos, tendo em vista que os estimula a sanarem suas dúvidas sobre a carreira profissional.

Na terceira categoria, 25 universitários, retrataram sua percepção sobre sua participação no projeto:

Tabela 3. Percepção dos acadêmicos sobre o projeto.

VARIÁVEIS	CONCORDA MUITO FORTEMENTE %	CONCORDA FORTEMENTE %	CONCORDA %
Cumpriu as metas	56,0	32,0	12,0
Meta estabelecida é razoável	44,0	40,0	16,0
Impacto do projeto na vida acadêmica	56,0	32,0	12,0

Fonte: Dados da pesquisa

Para a equipe, as metas foram cumpridas, sendo que todos os discentes participantes consideraram que as ações do projeto tiveram impacto extremamente positivo na sua vida acadêmica.

Os alunos relataram que a troca de conhecimentos incitou crescimento tanto nos ouvintes, através da reflexão profissional e do conhecimento prévio sobre a instituição federal de Ensino Superior, quanto neles, que superaram suas dificuldades, como insegurança e medo de falar em público, de forma que a atividade se transformou em uma experiência proveitosa e gratificante.

DISCUSSÃO

O projeto “A Universidade vai à escola” possibilitou ao estudante fazer uma reflexão acerca de qual será sua escolha profissional e como melhor fazê-la, e, a fim de tornar os alunos agentes principais desse processo - de tecer e destecer as possibilidades, implicando na total liberdade de escolha ([FEIJOO; MAGNA, 2012](#)).

Coube na proposta do projeto o aprender fazendo, em que os universitários tiveram a oportunidade de repensar suas escolhas em relação ao curso superior escolhido e fortalecer seu vínculo enquanto acadêmico em uma universidade federal de ensino. De certa forma, o fortalecimento desse vínculo contribui para um menor número de evasões. A evasão é um desperdício social, acadêmico e econômico, um sério problema com infelizes consequências, seja nos âmbitos públicos como nos privados ([SILVA FILHO et al., 2007](#)).

Na segunda etapa do projeto, optamos por alterar as palestras expositivas para rodas de conversas, metodologia tida como estratégia libertadora ([SAMPAIO et al., 2014](#)). Portanto, coloca o universitário em mesmo grau de equivalência ao estudante do Ensino Médio, utilizando uma linguagem igualitária e possibilitando maior participação durante as discussões.

Considera-se que há uma precariedade de informação sobre a realidade ocupacional que pode ser identificada nos estudos que abordam a escolha profissional de estudantes do Ensino Médio ([VALORE; CAVALLET, 2012](#)). O projeto “A Universidade vai à Escola” buscou solucionar esse problema, trazendo a experiência de alunos que estão na universidade, em contato direto com profissionais e com a realidade de cada curso.

Cerca de 93% dos alunos já haviam recebido alguma orientação sobre cursos de Ensino Superior e 75% dos alunos consideraram os recursos utilizados satisfatórios,

corroborando com os dados. No Brasil, os adolescentes são o principal alvo em relação às pesquisas e publicações a respeito de escolha e orientação profissional ([AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2012](#)).

Ratificando os resultados apresentados, um projeto de divulgação da Universidade Federal de Santa Maria, realizado no Rio Grande do Sul, por estudantes de Agronomia, obteve uma grande participação e receptividade dos alunos, pais dos alunos e professores das escolas ([GIRALDI et al., 2011](#)).

Ressalta-se que, além de vários alunos decidirem o seu curso através desta extensão, todos eles tiveram a oportunidade de ouvir sobre todos os cursos, aprendendo e valorizando a essência deles. O incentivo dos acadêmicos foi fundamental para que diversos alunos acreditassem em si mesmos, transformando, posteriormente, o que era sonho em desejo alcançado.

CONCLUSÃO

São pouco encontradas na literatura descrição de ações com este perfil, atividades ou projetos que como este, proporcionem esta integração em forma de troca entre universitários e alunos do ensino médio acerca de informações sobre o ensino superior.

A extensão cooperou para a reflexão de todos os participantes. Realizações de projetos dessa natureza resultam em uma riquíssima experiência, além de contribuírem com a diminuição da evasão e/ou abandono do Ensino Superior, já que possibilitam ao aluno fazerem uma ponderação sobre suas escolhas, e a reconhecerem a realidade do curso pretendente e da universidade como um todo.

Há uma variedade de fatores que podem surgir, em forma de problemas, para o aluno no trajeto Ensino Médio e universidade. Muitos poderão ser contornados, outros superados, todavia, em todas as situações, a motivação do estudante é indispensável. Acreditamos que ações como essa aqui apresentada devam ser replicadas como forma de incentivar os jovens a buscarem a formação no Ensino Superior, preparando-os para um futuro que, se incerto, será pautado pelo conhecimento e reflexão embasados no Ensino Superior.

Mesmo diante das limitações compreendidas neste trabalho, pontua-se que a motivação é essencial no contexto educacional, sendo indispensável que discurso e prática estejam presentes nos diferentes segmentos da educação pública no Brasil. É de extrema importância que os universitários entendam seu papel e o dever de dar retorno à comunidade, tendo conhecimento da importância de se realizar a extensão universitária.

SUBMETIDO EM 17 fev. 2017

ACEITO EM 26 fev. 2019

REFERÊNCIAS

[AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G.](#) Análise da produção científica em orientação profissional. **Psico-USF**, Brasília, 17 (1):97-107, 2012.

[BRASIL. Constituição \(1988\).](#) **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Organização do texto por Alexandre de Moraes. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 177 p. (Série Legislação Brasileira).

[CALDERÓN, A. Ignácio; PESSANHA, J. A. Onoda; SOARES, V. L. P.](#) **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares.** São Paulo: Xamã, 2007.

[ESTEBAN, M.T.](#) Educação popular: desafios à democratização da escola pública. **Cad. Cedes**, Campinas, 27(71): 1-9, 2007.

[FEIJOO, A. M. L. C.; MAGNA, V. C.](#) Análise da escolha profissional: uma proposta fenomenológico-existencial. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, 32 (2):356-373, 2012.

[GIRALDI, F.; CEOLIN, C.; HUNSCHE, F.; PINGO, F.F.; PERINI, C.R.; BLUME, E.](#) Divulgação da Universidade Federal de Santa Maria às escolas públicas do interior do Estado do Rio Grande do Sul. In: Congresso Iberoamericano de Extension Universitária, 11.,2011, Santa Fé. **Anais eletrônicos ...** Santa Fé: UFSM, 2011. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/jai2010/anais/trabalhos/trabalho_1041236689.htm>. Acesso em: 12 out. 2016.

[LANE, S. T. M.](#) Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Petrópolis: Ed.Vozes, 1996. p. 17-34.

[LANE, S. T. M.](#) **O que é psicologia social.** 22ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

[MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S.](#) Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo, 3(s/n):29-44, 2002.

[SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S.](#) Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde. **Interface**, Botucatu, 18 (2):1299-1312, 2014.

[SERPA, M. N. F.; SANTOS, A. A. A.](#) Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, 5(1):27-35, 2001.

[SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M.](#) A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 37(132): 641-659, 2007.

[TEIXEIRA, M. A. P., CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R.](#) Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, Curitiba, 11 (2): 211-220, 2007.

[VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R.](#) Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, 24 (2): 354-363, 2012.

[ZAGO, N.](#) Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Santa Catarina, 11(32): 226-238, 2006.

[ZANDONÁ, N. L. F. et al.](#) **Um estudo sobre narrativas de jovens de origem popular na universidade.** Coleção Grandes Temas: Programa Conexões e Saberes. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão UFRJ, 2010.